

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O número que assustou mais o PT do que Bolsonaro

A pesquisa Modal Mais, divulgada ontem, trouxe um dado que preocupou os petistas, mais até do que Bolsonaro aparecer à frente de Lula. Os pesquisadores perguntaram aos entrevistados o que lhes dava mais medo, se a volta do PT, a continuidade deste governo ou ambos: 47,3% responderam a volta do PT e 43,1% citaram a continuidade do governo.

País com medo

Apenas 2,6% disseram não ter medo, 3,1% admitiram temer os dois e 3,8% não responderam. Ou seja, o eleitor, no geral, está com medo. Seja de um ou de outro. E quem vencer terá de ter humildade de reconhecer essa divisão do país.

Longa madrugada

A sessão virtual em que os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) depositariam seus votos sobre os direitos de resposta de Lula e de Bolsonaro foi aberta à zero hora deste sábado e vai até as 23h59. Integrantes das duas campanhas passaram a noite em claro de olho no sistema do TSE.

Preservação

A íntegra dos votos de cada ministro não estará disponível imediatamente. A ordem é preservá-los diante da guerra entre lulismo e bolsonarismo, que abandonou completamente a civilidade neste segundo turno.



Lira prepara demonstração de força para dia da eleição

Campeão das urnas em Alagoas e um dos deputados mais votados proporcionalmente no país, o presidente da Câmara, Arthur Lira, vai acompanhar o resultado da eleição em 30 de outubro cercado dos líderes partidários, na residência oficial da Câmara. Ao fazer o primeiro pronunciamento de congratulações ao presidente eleito ou reeleito, deixará claro o papel do Parlamento na definição das prioridades

do país. Ao vencedor, dará o recado de que o Centrão está no jogo, seja quem for o inquilino dos palácios do Planalto e da Alvorada. Em tempo: com os líderes que somam maior número de deputados ao seu lado, Lira, dizem seus fiéis escudeiros, passará a mensagem de que é candidato promissor para o biênio 2023/2024. De quebra, ainda ajudará no esforço para evitar que o derrotado insista em um terceiro turno.

CURTIDAS

O teste de Simone I/ Os discursos de Simone Tebet (MDB) ao lado de Lula têm sido considerados melhores do que a encomenda pelo PT. O MDB, porém, quer saber se ela vai transferir os votos para o petista. Somente depois, a legenda fará uma avaliação sobre a força eleitoral e o potencial da senadora.

O teste de Simone II/ Os emedebistas acreditam que ela terá dificuldades políticas futuras em Mato Grosso do Sul, um estado mais conservador. Quanto ao cenário nacional, o tempo dirá.

Onde mora o perigo/ Dentro do PT, há quem esteja preocupado com a ausência de Lula no debate do maior pool de comunicação, no estúdio do SBT, deixando o palco da tevê aberta unicamente para Bolsonaro. Ontem, por exemplo, muitos consideraram que trocar o debate por uma live com o deputado reeleito em Minas Gerais André Janones foi “mais do mesmo”.

Tal e qual/ Em sua campanha do governo do Distrito Federal, o candidato ao PSD, Paulo Octávio, distribuiu uma publicação com 55 metas para o seu mandato, caso vencesse o pleito. Fixou-se em 55 porque é o número de seu partido. Agora, o presidente Jair Bolsonaro divulgará, hoje, 22 metas, referência ao número do PL. A ideia é centrar o foco especialmente nos jovens.

Vias de fato/

A guerra aberta entre o petismo e o bolsonarismo foi parar na delegacia em Porto Alegre. O deputado estadual eleito Leonel Radde (PT), que tinha ido averiguar a distribuição de material falso no centro da cidade, terminou agredido com socos e jogado no chão pelo vereador Alexandre Bobadra, do PL (foto). A confusão resultou em cadeiras quebradas numa lanchonete.



Reprodução/Twitter @LeonelRadde



Multiplicam-se neste pleito casos de intimidação dos fiéis que divergem de ideologias ligadas à extrema direita e o uso de igrejas para fazer campanha, mas práticas não são passíveis de punição por falta de legislação específica

Sem lei para assédio religioso

» MARCOS BRAZ*

No púlpito da igreja evangélica Assembleia de Deus, em Rio Verde (GO), jovens entoaram o coro “Bolsonaro, você não vai perder, eu posso ouvir o choro do PT”, após culto. A cena ocorreu no domingo, e as imagens viralizaram. Casos assim se tornaram comuns nesta campanha eleitoral, polarizada entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual chefe do Executivo. Igrejas têm sido usadas na campanha para pedir voto e até mesmo intimidar pastores, padres e fiéis que divergem de ideologias ligadas à extrema direita. Não há legislação, porém, que tipifique o assédio religioso.

Em Luziânia (GO), a líder espiritual da Comunidade Mel de Deus, Débora Mendes, instruiu fiéis a votarem em Bolsonaro no segundo turno, alegando que o PT é entidade maligna, “do inferno”. Ela sustentou ter se certificado de que nenhum integrante do grupo católico votaria em Lula. O outro episódio envolve a senadora evangélica Eliziane Gama (Cidadania-MA). Ela foi alvo de uma nota de repúdio, formulada pela Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão (Ceadema), por ter anunciado apoio a Lula.

Advogado especialista em direito eleitoral, Felipe Corrêa afirmou que o Brasil nunca teve uma legislação específica para tratar casos de abuso de poder religioso. “Houve um esforço na Justiça Eleitoral, diante dessa crescente de casos de preferência religiosa nas eleições, de buscar incluir o abuso de poder religioso como uma forma de abuso eleitoral. Mas a gente nunca teve uma legislação específica sobre isso, e a tentativa de se fazer por

interpretação do TSE também não foi aceita”, explicou.

Em 2020, o ministro Edson Fachin — que à época era presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — foi o relator do recurso da vereadora de Luziânia Valdirene Tavares dos Santos, cujo mandato tinha sido cassado pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) por pedir votos em evento na Assembleia de Deus da cidade. A reunião com pastores de outras filiais foi convocada pelo pai da candidata, Sebastião Tavares, dirigente da igreja no município.

Fachin propôs um novo entendimento, no sentido de se admitir que o abuso de poder religioso pudesse ser investigado como interferência no processo eleitoral. O ministro argumentou que a separação entre Estado e religião era necessária para garantir ao cidadão autonomia na escolha de representantes políticos. O magistrado salientou que a Justiça Eleitoral deveria impedir que qualquer força coagisse moral ou espiritualmente a plena liberdade de voto.

A Corte, porém, por maioria de votos, rejeitou a possibilidade de apuração da prática abusiva por parte de autoridade religiosa.

Corrêa disse que se o resultado da Corte tivesse sido outro, haveria segurança jurídica. “Possibilitaria que a Justiça Eleitoral fosse atrás dessas condutas. Elas não são passíveis de investigação e punição justamente por conta desse entendimento atual do Tribunal Superior Eleitoral”, opinou. “Então, o entendimento que se tem hoje na Justiça Eleitoral é de que abuso de poder religioso não configura um fato punível e investigável no processo eleitoral.”

*Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa

Reprodução/Redes Sociais



Em vídeo, Bibi Nunes criticou estudantes que protestavam contra o corte de verbas de universidades

Nunes: alunos merecem ser “queimados vivos”

» MARIANA ALBUQUERQUE*

O Ministério Público Federal (MPF) instaurou um procedimento para averiguar manifestação publicada pelo deputado federal Bibi Nunes (PL-RS) em suas redes sociais. No vídeo, o parlamentar afirma que estudantes das universidades federais de Santa Maria (UFSM) e de Pelotas (UFPel) mereciam ser queimados vivos.

A gravação foi feita pelo próprio Bibi Nunes, com o objetivo de criticar protestos dos estudantes contra o corte de verbas nas instituições de ensino superior por parte do governo federal. O deputado também reprovoou os alunos por atos contrários ao presidente Jair Bolsonaro (PL). Nunes afirma, na postagem,

que alunos são inúteis, lixo, escória e “débeis mentais”. “Ser rico e não ter noção, como esses aí, é o filme *Tropa de Elite*. Sabe o que aconteceu? Olha o filme 1. Pegaram aqueles coitadinhos, aqueles riquinhos ajudando pobre, que se deram mal e queimaram vivos. Queimaram vivos dentro de pneus, queimaram vivos, e é isso que esses estudantes alienados, filhos de papai e que têm grana merecem. Não que eu queira isso, mas eles merecem, porque estão arriscando acabar com o nosso Brasil”, dispara o deputado no vídeo.

O comentário provocou uma onda de críticas nas redes sociais. Internautas lembraram que o ataque do parlamentar foi a universitários de Santa Maria, cidade onde ocorreu o incêndio na

boate Kiss, tragédia que matou 242 pessoas e feriu 636 em 2013.

Incredulidade

A ação do MPF atende representação do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Valdecir Oliveira (PT), e do radialista Luciano Guerra.

Após a repercussão, Nunes negou que tenha dito que os estudantes merecem ser queimados vivos.

Em nota, a UFSM repudiou “todo e qualquer discurso de ódio, de falta de civilidade, que não tolere as diferentes opiniões ideológicas e políticas e que incentive agressões”.

Por sua vez, a UFPel afirmou que “o sentimento é de tamanha indignação, incredulidade e verdadeira tristeza”.



Queimaram vivos dentro de pneus, queimaram vivos, e é isso que esses estudantes alienados, filhos de papai e que têm grana merecem”

Bibi Nunes, deputado federal (PL-RS)